

Reforma protestante e a Educação.

SABATINI LALLI*

A riqueza de sentido, que se descobre na palavra "educação", pode ser verificada na origem do próprio vocábulo. Alguns autores fazem-no derivar do termo latino "educere" (=tirar de, retirar, levar para fora, produzir, criar, nutrir); outros, ainda do latim, fazem-no proceder de "educare" (= amamentar, cuidar, instruir, ensinar). A palavra grega correspondente aos dois termos latinos é "paidéuo" (=elevar, erguer, construir, cultivar, engrandecer).

Portanto, qualquer dos vocábulos acima mencionados expressa as idéias básicas contidas na ação de educar. Em resumo, os dois termos latinos significam *conduzir, dirigir, guiar e instruir* o educando. No entanto, a palavra grega *paidéuo* tem três sentidos que, nem sempre, *infelizmente*, estão presentes na ação de educar, pois quem educa, nem sempre *eleva*, nem sempre *constrói*, nem sempre *engrandece*. Estas falhas lamentáveis, na ação de educar, podem resultar do *despreparo* de quem educa ou do *sistema* que informa ou estrutura o *processo* da educação, principalmente, tendo em vista o seu objetivo.

Os sistemas de governos totalitários, sejam de direita ou de esquerda, sempre monopolizam a educação e, por meio dela, implantam valores que melhor expressam e atendem a seus interesses, seu objetivo é construir, através do comportamento padronizado, fornecido pela educação rigorosamente controlada, os meios de defesa do Estado, sob o pretexto de que o bem em vista é a segurança da nação e a felicidade do povo. Assim se explica, por exemplo, em nossa era, o surgimento do nazismo, do fascismo, (cujas conseqüências todos conhecemos), e do comunismo que, ainda hoje, domina muitas nações. Na educação fornecida por estes sistemas, há *direção*, há *instrução*, há *ensino*, mas, pelo fato de o homem, como indivíduo, não ser levado em conta; pelo fato de ser ele considerado como uma peça da imensa e esmagadora máquina do Estado, perdendo sua individualidade e, até, sua identidade, não se cogita de *eleva* e *engrandecer* o homem como pessoa. A perturbadora questão da *dignidade individual* carece de sentido nesses sistemas, pois o homem é como um número que se pode utilizar, quando necessário, ou simplesmente apagar-se, quando inútil.

Dada sua importância para a nação alemã, o problema da educação tornou-se vital aos líderes da Reforma. É preciso não esquecer que Lutero "tratou a educação não como humanista, nem como professor prático, mas como reformador religioso"⁷.

(*) Prof. de Filosofia da Educação, do Departamento de Educação do CESULON.

As reformas educacionais propostas por Lutero "nasceram de seus contatos com as condições rapidamente mutantes, que caracterizaram a década de 1520 a 1530. Durante estes anos, frequentemente, discutia educação, especialmente, em seus discursos, sermões, debates, cartas, comentários e outras obras"². A persistência, com que tratava do tema, evidencia a constante preocupação de Lutero com o grande e grave problema educacional de seu país, pois já era gritante a decadência das escolas medievais, entre elas, as "escolas catedrais" e outras escolas da Igreja. As universidades também não escaparam à profunda deterioração que atingira o ensino superior. O número de alunos diminuiu assustadoramente nas Universidades de Colônia, de Erfurt, de Viena, de Rostock, de Heidelberg. Mesmo Wittenber, onde pontificam Lutero, Melanchton e Bugenhagen, depois de um breve período de grandeza, decaíram para uma condição de quase abandono, fato que leva Lutero a apelar dramaticamente para o Eleitor Frederico da Saxônia, pedindo-lhe que socorresse a instituição.

As palavras que transcrevemos a seguir dão bem a idéia de como Lutero via o estado em que se encontrava a educação, no seu tempo:

"Não era uma vergonha que antes um menino necessitasse estudar vinte anos ou mais, somente para aprender uma algaravia de mau latim e então tornar-se padre e dizer missa? E ele, que finalmente chegou ao apogeu de suas esperanças, era considerado feliz... Mas para tudo isso, permanecia um homem iletrado toda a sua vida, e não servia nem para cacarejar nem para pôr ovo. Assim, são os professores que temos tido de suportar, que nada sabiam eles próprios e, conseqüentemente, eram incapazes de ensinar qualquer coisa boa ou verdadeira"³. Os grifos são nossos.

Em que pesem os pontos de vista divergentes, a respeito da importância de Lutero para a educação, particularmente na Alemanha, parece fora de dúvida que cabe a ele um lugar de preeminência, como inspirador do sistema educacional que engrandeceu aquele país. Lindsay declara:

"É a Lutero que a Alemanha deve seu esplêndido sistema educacional, em suas raízes e em sua concepção. Pois, foi (ele) o primeiro a pleitear uma educação universal — uma educação para todo o povo, sem consideração de classe ou profissão especial"⁴. Os grifos são nossos.

Segundo Frederick Eby, "a mais significativa inovação de Lutero está em colocar tanto as escolas como a Igreja sob a guarda do Estado, e em

manter as autoridades civis como responsáveis pelo seu estabelecimento e manutenção"⁵. Deixando de lado os agudos problemas que a relação Igreja-Estado, na concepção de Lutero, criou para juristas e intelectuais, seus contemporâneos, e para os críticos mais recentes, sem dúvida, o *controle das escolas*, pelas autoridades civis, "foi um dos mais importantes passos em direção à sociedade moderna"⁶. Lutero foi o primeiro reformador moderno a defender a *educação obrigatória*, instando com as autoridades a que obrigassem o povo a enviar seus filhos à escola.

Dos altos objetivos que Lutero atribuiu à escola, diz bem o tipo de escolas que ele incentivou as cidades a fundarem. Deveriam ser escolas de *gramática latina*, que dariam as bases para o ensino profissional. "Primeiro, deveriam elas preparar para o ministério *eclesiástico*; segundo, deveriam preparar para outras *profissões eruditas* e, terceiro, deveriam preparar para as *várias funções civis*, na cidade e no Estado". Lutero dava grande importância ao preparo dos *servidores civis*, pois visava ao bem-estar da comunidade e não apenas ao do indivíduo. Como base do pensamento de Lutero, sobre a educação, está a *disciplina doméstica, fundamento de toda existência institucional e social*. Vale dizer que a escola básica, que de fato prepara o homem para o exercício de suas mais diversas funções, na comunidade, é a família. As noções de *valor*, de *responsabilidade* e de *dever*, a criança assimila na *intimidade do lar*, no trato diuturno com os pais. Aí são testados os valores que, *de fato e não de palavras*, os pais prezam e enaltecem.

Acusado de obscurantista, por ter denunciado as universidades de seu tempo como "antro de assassinos", "templos de Moloch" e "sinagogas de corrupção", Lutero é tido por muitos como inimigo do ensino superior. Sua oposição básica à razão descansa no fato de ela ter sido inútil à solução do seu problema pessoal, pois compulsara Aristóteles e os escolásticos mais representativos, sem entretanto obter a paz que tanto almejava. Sentira-se logrado pela *teologia racional*. Por isso, "rejeitou com veemência a maioria dos trabalhos de Aristóteles e os da filosofia escolástica, como corrupção satânica"⁸. Sua reação à razão é a de um reformador religioso e não a de um humanista.

No entanto, a influência da Reforma sobre as universidades, particularmente na Alemanha, foi profunda e inequívoca, sobretudo pela brilhante atuação de Melanchton, íntimo amigo de Lutero. Frederick Eby nos dá um excelente sumário das universidades que foram reformadas, segundo a linha protestante: "Na Alemanha Central, Wittenberg, o lar da Reforma alemã, 1533; Tübingen, em Württemberg, 1535; Leipzig, na Saxônia, 1539 a

1559; Francforte-sobre-o-Oder, 1538; e na Alemanha Setentrional, Greifswald, 1539, e Rostock, 1563. Heidelberg, que passara à influência calvinista, foi reformada durante este mesmo período⁹. Além da reforma destas universidades, criaram-se outras, sob a mesma orientação, incluindo todas elas nos quatro seguintes departamentos: *Teologia, Direito, Medicina e Filosofia*.

Sem dúvida, o sistema educacional da Alemanha deve muito a Felip Melanchton, chamado de *Praeceptor Germaniae*. Paulsen, depois de falar da importância de Melanchton, arremata: "Não pode haver dúvida sobre qual seja o resultado final: a filosofia e ciência germânicas, a literatura e cultura alemãs cresceram no solo do protestantismo"¹⁰.

Como se viu acima, *encabeçando* todos os departamentos em que se dividia o ensino superior na Alemanha, estava a *Teologia*, cujo conhecimento e espírito deveriam permear a cultura, pois este era o objetivo da Reforma: sanear a cultura de todas as distorções do racionalismo, além de reconstituir a vida religiosa com base na Palavra de Deus. O anti-racionalismo de Lutero, como vimos no artigo anterior, não visava à *razão em si*, mas à *deformação* de princípios e conceitos a que ela deu lugar.

Hoje, de modo geral, ocorrem distorções muito mais graves nas universidades, porque a ciência e a tecnologia se tornaram o aferidor de todo conhecimento reputado válido, oferecendo, inclusive, os parâmetros fundamentais para a vida do homem. Já não falamos da *necessidade de Teologia* nos cursos superiores, mas podemos constatar a ausência da própria *Filosofia*, ignorada e esquecida e, mesmo, vilipendiada por inúmeros pseudos cultores da ciência e da tecnologia. As universidades, de modo geral, baniram a Filosofia de seus currículos e, quando a incluem, limitam-na a certos cursos que acabam por esvaziá-la de seu valor e importância. Não admira que a capacidade crítica do aluno se tenha estiolado em função de um

imediatismo tecnológico, que carece de profundidade e consistência. *Por falta de um conhecimento amplo da realidade*, tomam a parte pelo todo, hipertrofiando sua importância e extrapolando suas conclusões, de maneira ilegítima para áreas da vida, a que a ciência e a tecnologia não podem atender.

A ausência da Filosofia, como ciência formadora do espírito, explica o surto de cientificismo e tecnologismo que invadiu os nossos cursos superiores e explica porque, todos os anos, um volume cada vez maior de profissionais adentra o mercado de trabalho, sem a necessária capacidade crítica para rever e reformular os valores que lhes são impingidos, como objetivos para a vida do indivíduo e da comunidade. Se, além da Filosofia, houvesse uma preocupação séria com a Teologia, no sentido alto do termo, *haveria esperança para mudar a condição do homem na sociedade moderna*, brutalizada pelas mais variadas formas de materialismo.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 — Eby, Frederick, in *História da Educação Moderna*, Rio Globo, 1962, p. 54.
- 2 — Eby, Frederick, op. cit. p. 53.
- 3 — Barnard, Henry, in *German Teachers and Education*, Hartford, Brow & Gross, 1878, p. 149.
- 4 — Lindsay, Thomas, in *Luther and the German Reformation*, New York, Scribner and Sons, 1878, p. 149.
- 5 — Eby, Frederick, op. cit. p. 61.
- 6 — Idem, *Ibidem*, p. 61-62.
- 7 — Idem, *Ibidem*, p. 65.
- 8 — Idem, *Ibidem*, p. 75.
- 10 — Paulsen, F. in *The German Universities*, p. 33.